Interdisciplinar (Língua Portuguesa e Arte) Ano: 7º Bimestre: 3º

Sequência didática 3

Análise da poesia e do texto teatral de Almeida Garrett

Apresentação

Esta sequência pretende aproximar os alunos da poesia e do texto teatral do escritor português Almeida Garrett, pesquisando sobre ele e preparando uma apresentação sobre sua vida e sua obra.

Objetivo de aprendizagem

* Selecionar e analisar um poema de Almeida Garrett, analisar a comédia *Tio Simplicio*, conhecer a biografia de Almeida Garrett e preparar uma apresentação desse autor para toda a escola.

Objetos de conhecimento/Habilidades

* Língua Portuguesa
* Leitura: Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos

**Habilidade (EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico   
e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas   
e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

**Habilidade (EF69LP48)** Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-  
-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

* Oralidade: Produção de textos orais. Oralização

**Habilidade (EF69LP53)** Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor,   
de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações,   
a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação,   
o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

* Análise linguística/semiótica: Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários

**Habilidade (EF69LP54)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras,

a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

* Leitura: Reconstrução da textualidade. Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos

**Habilidade (EF67LP28)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos   
e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

* Arte
* Teatro: Contextos e práticas

**Habilidade (EF69AR25)** Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

* Teatro: Elementos da linguagem

**Habilidade (EF69AR26)** Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

Tempo previsto: 8 aulas.

Gestão dos alunos: em sala de aula e na quadra da escola, alunos em grupos com mediação do professor.

Recursos didáticos

Espaço físico: sala de aula e quadra da escola

Materiais: Retroprojetor ou projetor multimídia e computador (se possível), imagem do autor Almeida Garrett, cópias de poemas extraídos do livro *Folhas caídas*, folhas de papel pautado, canetas ou lápis para anotações, texto completo da peça *Tio Simplicio*, imagens solicitadas pelo professor.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (2 aulas)

Aula 1

Para esta primeira aula, traga uma imagem do autor que será estudado, Almeida Garrett. Organize os alunos de forma que possam ver a imagem. Se tiver equipamentos, projete-a para que toda a turma a veja. Caso contrário, faça-a circular e, depois, fixe-a na lousa. Pergunte aos alunos se o conhecem e em que época aproximada ele viveu levando em consideração a imagem, as roupas etc. Comente um pouco sobre a vida e a obra desse escritor. Em seguida, fale para eles que Almeida Garrett, entre outros gêneros, dedicou-se ao poema e ao texto teatral. Assim, apresente um poema do autor retirado do livro *Folhas caídas*, publicado em 1853, que se encontra disponível no Portal do Domínio Público do Governo Federal, no retroprojetor ou distribua cópias dele. Nesse caso, peça que se organizem em grupos de quatro ou cinco alunos e entregue uma cópia a cada grupo. Recite o poema, fazendo uso de todos os recursos possíveis (entoações, timbres, ressonâncias etc.). Em seguida, mostre, no retroprojetor, uma pequena passagem do texto teatral *Tio Simplicio*, que se encontra no Anexo 1, ou distribua cópias. Peça aos alunos que expliquem quem são os personagens, onde a cena acontece e sobre o que conversam. Faça com que observem a grafia do texto considerando a época em que a obra foi escrita (século XIX) e a comparem com a grafia atual.

Explique aos alunos que a atividade desta aula é a introdução de um trabalho de pesquisa sobre Almeida Garrett que, posteriormente, será apresentado aos colegas de outras turmas.

Aula 2

Nesta aula, os alunos serão organizados em grupos que poderão ser os mesmos da atividade anterior ou outros. Cada grupo vai pesquisar um poema do livro *Folhas caídas* e, para a próxima aula, o analisará sob as seguintes ópticas: tema do poema, tipo de linguagem, a quem o eu lírico se dirige e quais figuras de linguagem são utilizadas e os efeitos de sentido que elas produzem. Oriente-os a tomar nota das conclusões a que chegarem.

Para esta aula, se possível, traga o texto completo da peça *Tio Simplicio* e divida a análise das 27 cenas entre os grupos de tal forma que todos recebam, aproximadamente, o mesmo volume de páginas. Peça que analisem todos os personagens, seus dilemas, suas características físicas e psicológicas, a linguagem que utilizam, o que acontece nas cenas que tiveram de ler; a época e o lugar em que transcorre a ação; e de que gênero é a peça (comédia, drama etc.). Também deverão tomar nota das conclusões a que chegarem.

Cada grupo deverá pesquisar um aspecto da biografia de Almeida Garrett: família em que nasceu, infância   
e adolescência na ilha dos Açores, volta a Portugal e estudos, exílio na Inglaterra e na França, nova volta a Portugal, atividade política, últimos anos e morte.

Dê um prazo que estime ser adequado às tarefas que vão realizar.

Etapa 2 (1 aula)

Cada grupo vai trazer todo o material que conseguiu em sua pesquisa e, nesta aula, vai começar a preparar sua apresentação. Circule pela sala ajudando os grupos e corrigindo o trabalho, tanto das notas que tomaram quanto da organização das informações. Escreva, na lousa, o roteiro:

1) Apresentação da turma, do tema e da forma em que as exposições serão realizadas.

2) Biografia de Almeida Garrett, apresentada em ordem cronológica, uma parte por cada grupo.

3) Apresentação sobre as poesias do autor. Cada grupo vai falar daquela que escolheu, e um aluno voluntário poderá ler o poema que estudaram.

4) Explicação da trama da peça *Tio Simplicio*, na ordem das cenas.

5) Encerramento por um aluno voluntário, que descreverá as dificuldades encontradas pelos alunos durante os trabalhos.

O tempo que terá cada grupo para apresentar suas partes deverá ser determinado a partir do tempo total com que contarem. Se tiverem à disposição um computador, eles poderão preparar *slides* em um programa de apresentações com os pontos principais de seu conteúdo e incluir algumas imagens para complementar.

Os alunos deverão escolher um nome para o evento sobre Almeida Garrett e o lugar onde será realizado   
(se possível, na quadra da escola). Converse com a coordenação/direção da escola para discutir a viabilização do evento. Os alunos poderão formar grupos que passem pelas outras salas convidando para a apresentação.

Etapa 3 (2 aulas)

Esta etapa corresponde aos ensaios da apresentação. Os alunos vão trazer todo o material que prepararam   
e farão a apresentação em sala de aula, usando todos os recursos necessários. Um aluno voluntário será o encarregado de controlar o tempo de cada parte de cada grupo.

Corrija tanto a forma de dar as informações quanto a dicção, a clareza, o tom de voz e a postura dos alunos.

Etapa 4 (2 aulas)

Estas duas aulas corresponderão às apresentações para as outras turmas.

Etapa 5 (1 aula)

Na primeira aula depois da apresentação, reúna os alunos nos mesmos grupos em que fizeram toda a atividade e solicite que cada um faça uma autoanálise da participação que teve na apresentação. Peça que abordem postura, clareza, segurança, tom da voz etc.; como as informações foram passadas; como o público reagiu. Depois, todos os grupos vão opinar sobre a apresentação como um todo.

Faça sua avaliação do comportamento de todos os grupos e de toda a turma.

Acompanhamento da aprendizagem

A avaliação deverá ser contínua, em todas as etapas do desenvolvimento da sequência. Podem ser avaliados o envolvimento e a participação dos alunos, a capacidade de trabalhar em grupo, a organização e a criatividade durante as atividades.

Durante o desenvolvimento das atividades, observe se cada aluno:

* participou das interações orais em sala de aula de forma cooperativa e ética.
* opinou, durante as discussões em sala de aula, sobre questões relacionadas ao assunto em foco.
* escutou, com atenção, as falas do professor e dos colegas, tanto em sala de aula como no momento   
  da apresentação.
* buscou e selecionou informações sobre os temas.
* apresentou de forma adequada, dentro do limite de tempo.

Além das observações anteriores, seguem algumas questões relativas aos temas tratados nesta sequência didática.

1. O que você sabe sobre a biografia de Almeida Garrett?

[Resposta esperada: Almeida Garrett nasceu na cidade do Porto, Portugal, em 1799. Ele foi poeta, narrador de viagens e dramaturgo português. Foi viver com a família nas ilhas dos Açores, onde passou a adolescência. De volta a Portugal, estudou Direito na Universidade de Coimbra. Por sua participação em um movimento revolucionário, teve de sair do país e se exilar na Inglaterra e, também, na França. Uma de suas obras mais famosas é *Viagens na minha terra*. Fez carreira política como deputado e ministro dos Negócios Estrangeiros. Faleceu em Lisboa, Portugal, em 1854.]

2. O que você sabe sobre a obra *Tio Simplicio*?

[Resposta esperada: *Tio Simplicio* é uma comédia com 27 cenas sobre a vida e a família de um senhor provinciano muito rico, de nome Simplicio; sua jovem esposa, D. Candida; a mãe dela, D. Thereza; o sobrinho de Simplicio, Luís; e a prima, D. Lúcia, os dois últimos vivendo à custa do tio Simplicio.]

3. Do que você gostou mais: das poesias ou do texto teatral de Almeida Garrett? Fundamente sua resposta.

[Resposta pessoal.]

Após o trabalho com a sequência didática, apresente aos alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa e peça que as copiem e respondam.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | MAIS OU MENOS | NÃO |
| Participei das atividades na sala de aula com empenho? |  |  |  |
| Respeitei a opinião dos meus colegas? |  |  |  |
| Realizei as pesquisas e as tarefas com seriedade? |  |  |  |
| Colaborei na realização dos trabalhos em equipe? |  |  |  |
| Apresentei de forma apropriada? |  |  |  |
| Soube respeitar o limite de tempo? |  |  |  |
| Soube ser autocrítico em relação a meu trabalho? |  |  |  |
| Entendi as características da poesia e dos textos teatrais de Almeida Garrett? |  |  |  |

Anexo

**TIO SIMPLICIO**

**Comédia**

**Pessoas:** MANUEL SIMPLICIO; LUÍS DE MELO; DONA CANDIDA; DONA LÚCIA; DONA THEREZA; DOUTOR SIMÕES; VICENTE.

Lugar da scena: uma quinta na província.

*Representada a primeira vez em Lisboa, no teatro Thalia, pela sociedade particular do mesmo nome, em onze de Abril de MDCCCXLIV.*

**ATO ÚNICO**

*Sala ornada com elegância. Portas no fundo, e portas laterais. Uma caixa de costura sobre uma viera à direita, à esquerda outra banca com escrivaninha.*

**CENA I**

DOUTOR SIMÕES; VICENTE; depois, D. THEREZA.

VICENTE – Faz favor de entrar, senhor doutor; eu vou chamar o senhor Manuel Simplicio.

SIMÕES – Porquê, ainda está na cama?

VICENTE – Não, senhor, ha mais de duas horas que anda por esse palacio com os armadores e os pintores, toda essa gente que elle mandou vir da cidade.

SIMÕES (*à parte*) – O palacio! Chama-se agora o palacio! Fidalguias da senhora D. Thereza. (*Alto.*) Deixa-o estar, não o incommodes. Aqui vem a senhora D. Thereza. (*Vicente sae*)

D. THEREZA – Oh! é o senhor Simões...

SIMÕES – As minhas homenagens respeitosas e humildes á madame la belle mère.

D. THEREZA – Deu em se fazer desejar o senhor doutor: há um século que o não vejo.

SIMÕES – Não se queixe, minha senhora, é bom sinal! Quando o médico falta, é que não falta a saude. Que notícias temos das Caldas? Desde que foi a senhora D. Candida, não tenho que fazer n’esta casa, senão vir de vez em quando perguntar se volta... se já voltou...

D. THEREZA – Ainda não: amanhã partimos nós, eu e seu marido, para a irmos buscar.

SIMÕES – Hade estar impaciente o nosso Manuel Simplicio, morto de saudades pela sua rica noiva.

D. THEREZA – Oh! essa justiça lhe faço eu; estremece-a, adora-a, é louco por ella.

SIMÕES – Cada vez me glorío mais de ter feito este casamento.

D. THEREZA – É verdade, acertou. E é o seu forte: por isso dizem que os doentes do doutor Simões são mais os que casam do que os que saram.

SIMÕES – Assim é, convenho. A minha medicina é toda philosophica e moral, é a verdadeira homeopathia transcendente; curo os contrarios com os contrarios. São os meus princípios. Manuel Simplicio era meu amigo e meu doente; sujeitei-o à minha clínica, fi-lo casar. Pobre Simplicio! não tinha a menor ideia de fazer tal.

D. THEREZA – Pois deve-lhe estar muito obrigado, elle...

SIMÕES – Tambem me parece que pela sua parte a senhora D. Thereza não tem de que se queixar. Manuel Simplicio tinha-se deixado estar solteiro um par de annos... um bom par de annos, a falar a verdade... voltou do Brasil milionário e sexagenario ou muito perto disso: – eram habitos velhos: Olhae que com todo o amor que lhe inspirou a senhora D. Candida, resistiu muito tempo... Tinha aquella ideia fixa de não querer desherdar um certo sobrinho que Deus lhe deu, e que é o único parente que tem. Desde lá do Cantagallo, ou do Ouro Preto, ou do Jacaré Açú, ou não sei de que bentas terras de Minas Gerais, d’onde esteve cavando essa riqueza toda que trouxe, vinha com o projecto feito de comprar esta quinta, e de fundar aqui no caro sobrinho uma dynastia de fidalgos d’aldeia que perpetuasse a memória dos Simplicios por essas gerações adeante.

D. THEREZA – Bem sei... um tal sobrinho a quem elle quer muito... Felizmente que não é senão sobrinho... que estes solteirões velhos ás vezes...

SIMÕES – Esteja descansada; o meu amigo Manuel Simplicio tem um caráter fraco, a dizer a verdade, mas lá n’isso...

D. THEREZA – Sim, é o que se chama um bom homem.

SIMÕES – Boníssimo. E d’alli não há que desconfiar.

D. THEREZA – Não, não, e o peior é que há dezoito mezes que estão casados e... e nada! Bem vê que tenho razão de receiar, doutor: se meu genro viesse a falecer sem filhos...

SIMÕES – Há de tê-los, há de tê-los... Um marido de sessenta anos! isso é infalível.

D. THEREZA – Bem o desejo; mas Candida há dois mezes que está nas Caldas, e parece-me longa de mais esta ausencia. Eu não estava aqui quando ella foi, estava em Lisboa por causa d’aquella maldita demanda que me demorou até agora: não cheguei senão há três dias; quando não, tinha-me oposto a esta viagem, ou pelo menos havia de acompanhar eu minha filha.

SIMÕES – Bom seria; mas a senhora D. Candida está muito bem acompanhada. Em primeiro lugar levou consigo a prima Lúcia...

D. THEREZA – Lúcia! Está bom... E quase da idade d’ella.

SIMÕES – E ambas as primas foram na companhia aqui da senhora D. Joana Pacheco, e de seu marido o nosso governador civil, pessoas de todo o respeito... É outro casamento que eu fiz também.

D. THEREZA – Mas para que havia de ela sahir de casa, ir agora para as Caldas? Estava doente?

SIMÕES – Pois enfim já que é preciso dizer-lh’o, estava... estava doente... aborrecia-se, tinha hystericos, tinha nervos, tinha vapores... Eu já não sabia o que lhe havia de receitar, mandei-a para as Caldas.

D. THEREZA – O que me admira é o marido deixá-la ir assim... Mas calemo-nos que ele aí vem.

[...]

GARRETT, Almeida. *Obras completas*: theatro. Lisboa: Livraria Moderna, 1904, v. 4. p. 115-117. Domínio público.